

# GDF INVESTE em cultura

**RORIZ ASSINA, DIANTE DE OSCAR NIEMEYER, ORDEM DE SERVIÇO AUTORIZANDO LICITAÇÃO PARA CONSTRUIR MUSEU NACIONAL E BIBLIOTECA NACIONAL, ORÇADOS EM R\$ 40 MILHÕES**

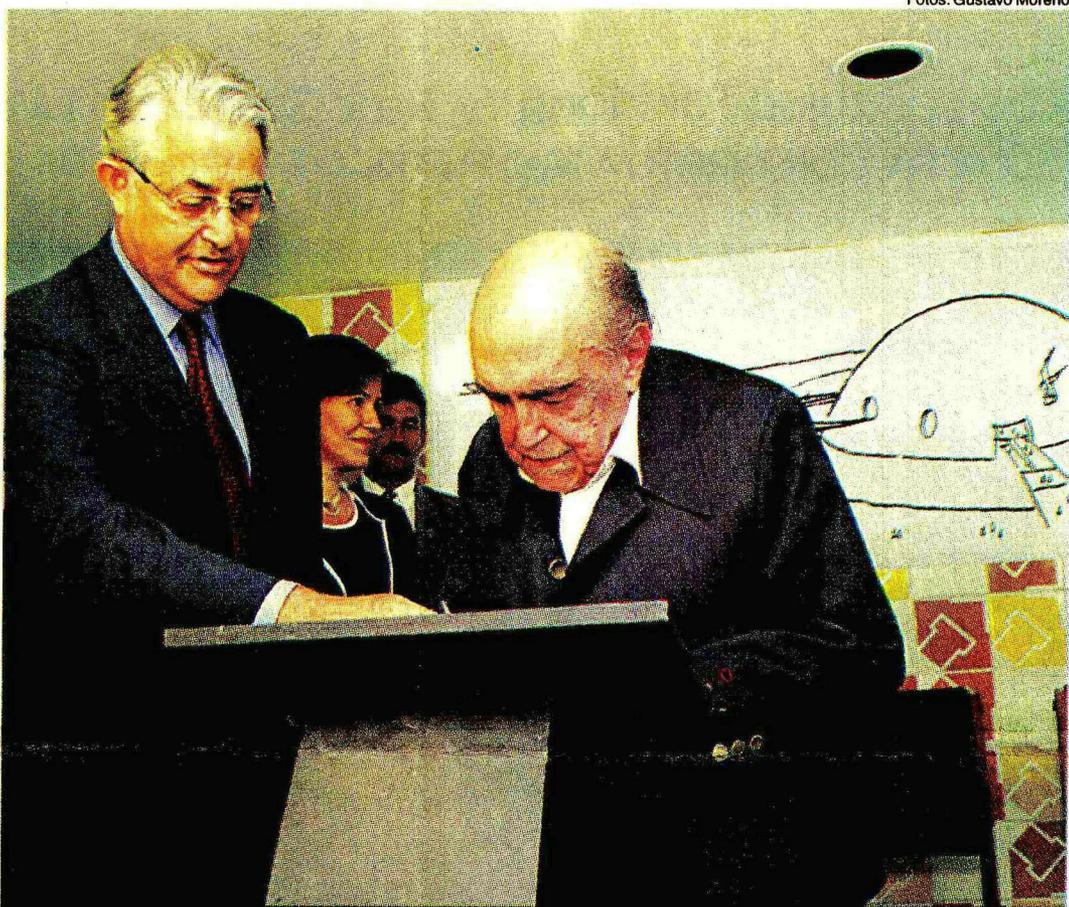
**Vanessa Cordeiro**

O arquiteto Oscar Niemeyer não gosta de viagens. Tem verdadeiro pavor de avião. Mas ontem ele abriu uma exceção por uma causa bastante importante: presenciar a assinatura da ordem de serviço que autoriza a conclusão do Setor Cultural de Brasília. "Estou muito feliz por Roriz estar completando o eixo central de Brasília", disse, durante a cerimônia realizada na cobertura do Teatro Nacional Cláudio Santoro. Assim, o Governo do Distrito Federal (GDF) deu o primeiro passo para construir a Biblioteca Nacional e o Museu Nacional, ambos orçados em R\$ 40 milhões, no lado sul da Esplanada dos Ministérios, entre o Touring e a Catedral. Ambos devem ser concluídos em dois anos.

"Estou muito orgulhoso de poder realizar o sonho desse gênio", confessou o governador Joaquim Roriz. O edital para

construir a biblioteca de 11,5 mil metros quadrados será publicado no Diário Oficial do DF amanhã. Ela terá cinco andares e salas especiais para leitura e pesquisa, videoteca, multimeios, e setor específico destinado à restauração de coleções originais de livros.

O museu de 13 mil metros quadrados terá de aguardar mais um pouco. O GDF tenta conseguir uma contrapartida de US\$ 8 milhões junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por meio do Programa Monumenta-BID, para a sua construção. Esse projeto do Banco Interamericano de Desenvolvimento financia a restauração de sítios urbanos tombados em nível federal. "Queremos que o BID seja nosso parceiro nesse importante processo cultural", afirma o secretário de Infra-Estrutura e Obras, Tadeu Filippelli. "Aguardamos a resposta deles para publicar o edital de licitação".



Fotos: Gustavo Moreno

Roriz e Niemeyer na cerimônia da assinatura da ordem de serviço

## Parceria com o BID

Para erguer todo o Setor Cultural de Brasília, o governo vai precisar de vários parceiros além do BID. Um conjunto com 16 salas de cinema e uma casa para shows e espetáculos com capacidade de cinco mil pessoas completam o setor do lado norte. "Não tem sentido o governo gerenciar cinemas e salas de espetáculos", justifica Filippelli. "São duas atividades bastante lucrativas. Os empreendedores privados deverão investir pela localização, pela obra monumental no centro de Brasília e pelo incentivo do governo em completar o lado norte."

O arquiteto e pioneiro Car-

los Magalhães, ex-presidente do Conselho de Preservação de Brasília, considera que a construção da biblioteca e do museu são os arremates que estavam faltando na área central do Plano Piloto. "O lugar é o mesmo do projeto original", confessa ele, que trabalhou na construção da capital. "Apenas atualizamos os croquis, desde a época do Sarney (José Sarney, presidente do Brasil entre 1985 e 1990), quando começou a se falar em construir os prédios que estavam faltando".

O acervo com duas mil telas do Banco Central (BC), incluindo sete Portinari, foi a primeira

doação conseguida pelo Museu Nacional. "Eu, como filho de Brasília, me sinto muito orgulhoso em dar essa notícia", anunciou Joéton Gomes de Ornelas, da Secretaria de Relações Institucionais do banco. Na cerimônia também estavam presentes a filha de Lúcio Costa, Maria Elisa, o presidente do Instituto Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), Carlos Heck, e as secretárias de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, de Cultura, Luiza Dornas, e de Coordenação das Administrações Regionais, Maria de Lourdes Abadia.

